

De Volta à Igreja Primitiva¹

Salma Ferraz Oliveira²

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v10i30.38454>

Resumo: Trata-se de uma entrevista realizada pela Profa. Dra Salma Ferraz com AKEL (Ádryan Krysnamurt Edin da Luz), representante da EQUI - Igreja Orgânica no Brasil e a questão dos desigrejados, que desejam uma volta ao Cristianismo primitivo pregado por Jesus. Os três pilares do movimento são: dessistematização, desteologização, desmaterialização. Baseiam-se na pregação de Jesus que poderia ser resumida em duas palavras: caridade (Koinonia) e comunhão (Charis). Neste movimento não há hierarquia nem Igrejas, todos são iguais, dividem o pão entre si e socorrem os pobres.

Palavras-Chave: Cristianismo primitivo, Igreja Orgânica, desigrejados, Koinonia e Charis.

Back to the Primitive Church

Abstract: This is an interview conducted by Profa. Dr. Salma Ferraz with AKEL (Ádryan Krysnamurt Edin da Luz), representative of EQUI - Organic Church in Brazil and the question of the unveiled, who want a return to the primitive Christianity preached by Jesus. The three pillars of the movement are: de-systematization, deseologization, dematerialization. They are based on the preaching of Jesus that could be summed up in two words: charity (Koinonia) and communion (Charis). In this movement there are no hierarchy or Churches, all are equal, share the bread among themselves and help the

¹ Entrevista de A.K.E.L./ Ádryan Krysnamurt Edin da Luz, da EQUI ORGÂNICA, para Salma Ferraz, Diretora do NUTEL, Núcleo de Estudos Comparados entre Teologia e Literatura da UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina.

² Graduou-se em Letras pela Faculdade Hebraico Brasileira Renascença de Letras de São Paulo (Hebraica), especializou-se em Literatura Brasileira e Literatura Infantil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É Mestre em Literatura Portuguesa e Doutora em Literatura Portuguesa pela Unesp, campus de Assis. Fez seu Pós Doutorado em Literatura e Teologia na UFMG (2008). Foi Bolsista da Fundación Carolina na Universidad Autónoma de Madrid (2009). É Professora Associada de Literatura Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC em Florianópolis e atua na Pós Graduação de Literatura com a linha de Pesquisa Teopoética - Os Estudos Comparados entre Teologia e Literatura. É Membro da ALALITE, Associação Latino Americana de Literatura e Teologia, é membro da ABRALIC e ABRAPLIP, dirige o NUTEL- Núcleo de estudos comparados entre Teologia e Literatura. É Graduanda de Teologia na FACASC, Faculdade Católica de Santa Catarina. Email: salmaferraz@gmail.com.

poor. **Key-Words:** Primitive Christianity, Organic Church, Unveiled, Koinonia and Charis.

De vuelta a la Iglesia Primitiva

Resumen: Se trata de una entrevista realizada por la Profa. El Dr. Salma Ferraz con AKEL (Adryan Krysnamurt Edin da Luz), representante de la EQUI - Iglesia Orgánica en Brasil y en el tema de la desigrejados que quieren un retorno al cristianismo primitivo predicado por Jesús. Los tres pilares del movimiento son: desistematización, de la deforestación, desmaterialización. Se basan en la predicación de Jesús que podría resumirse en dos palabras: caridad (Koinonia) y comunión (Charis). En este movimiento no hay jerarquía ni Iglesias, todos son iguales, dividen el pan entre sí y socorren a los pobres.

Palabras-Clave: Cristianismo primitivo, Iglesia Orgánica, desigrejados, Koinonia y Charis.

Recebido em 31/07/2017 - Aprovado em 16/08/2017

“O maior desafio dos religiosos hoje é cristianizar os cristãos”

(Leandro Karnal)

“Meus arquivos são Jesus Cristo”

(Carta de Inácio de Antioquia aos Filadélfios)

“Em lugar algum, aparece qualquer indício (exceto nas afirmações da Igreja) de que Deus ou Cristo tenha fundado algo que se assemelhe ao que os fiéis entendem pela palavra Igreja!”

(O reino de Deus está em vós -
Liev Tóstoí)



Imagem 01: Igreja Primitiva.

Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/_t5YzhptI7To/Sj0K02JE87I/AAAAAAAAAS0/XthelBkUkOg/s400/peixe+2.jpg> Acesso em: 23 jun. 2017.

1) Qual sua trajetória/formação religiosa?

AKEL: Nasci no *evangeliquismo* e no *Evangelho*, e só soube diferenciar as duas coisas depois de estudar teologia, básica-média-avançada (FTC, UCB, Creci e Fatad). Cresci neste meio, sempre pesquisei, escrevi rascunhos diversos sobre os erros que via nas liturgias e no sistema cristão em geral sobre a corrupção religiosa e o sectarismo denominacional, o que culminou no clamor ***Eu quero UMA Igreja (E.Q.U.I.)***, no sentido de ser única, numeral, no princípio *Echad* conforme Jo 17, Ef 4, 1ª Co 13 e Rm 14. A minha formação pedagógica, gestão ou teológica, contribuíram sim, mas, indiscutivelmente, nasceram dentro de mim dons que se desenvolveram e se desenvolvem fazendo-me ver o que quase ninguém vê. A interpretação de textos e a leitura fiel, orgânica, original das *Escripturas* e a visão panorâmica das coisas é na minha vida, fundamental (Ver imagens do anexo 5).

SALMA: Nesta resposta vejo dois problemas: 1º) Esta frase “fazendo-me ver o que ninguém vê” parece estar equivocada. Porque outros também veem ou já viram muitos pontos abordados por você. Uns se aquietaram para não causar cismas, outros realmente causaram abalos e cismas.

AKEL: Eu disse: “Quase ninguém vê”. Você está certa; no decorrer da cronologia religiosa, à medida que o sistema se deteriorava, Deus sempre teve “profetas”, para

denunciar e confrontar os erros do sacerdócio. Eles viviam isolados e eram mal compreendidos. Sempre houve um remanescente.

SALMA: 2º) *Leitura original*, você teria que ter acesso aos textos “originais” em hebraico. E não há originais na e da *Bíblia*. Nada ali é original³, não temos assinatura, muitos livros sofreram diversas demãos... foram escritos por duas, três ou mais pessoas (vide Isaías). Sequer sabemos quem escreveu, já que a noção de autoria não existia na época.

AKEL: Claro. Na verdade, o termo original está associado à organicidade das palavras. A Bíblia tem problemas graves de tradução, principalmente nas escolhas dos sinônimos. O sentido de cada sinônimo nas Escrituras pode ser sim revisto e corrigido, conhecendo simplesmente o caráter de Deus e dos autores. Ex.: Não é “*obedecei vossos pastores*”, mas “*atentai para vossos guias*”. Isso muda tudo.

2) Exatamente quando você percebeu o descontentamento dos cristãos que haviam se desligados de suas antigas denominações, mas que continuavam a professar o cristianismo?

AKEL: Quando comecei a estudar teologia (básico, médio e avançado) e levar estes estudos para uma comunidade que eu percebia ser mística (quando coisas naturais são atribuídas a sobrenaturais ou paranormais – a deusificação ou demonização das coisas orgânicas), isto é, com apenas 16 anos. Veja só, 16 anos, eu já estava “liderando” um “culto” para transformar aquela ‘campanha mística’ em reunião orgânica de ensino. Foi a eclosão da ruptura entre o que eu via e o sistema que eu ainda estava inserido não via e nem fazia ver. É normal hoje as pessoas que eu atendo se sentirem sozinhas até nos encontrar. Eu nunca me senti assim, pois, nos tempos dos rascunhos que eu escrevia, já tinha encontrado amigos, de 60, 80 anos de idade, como também muitos da minha família, que pensavam como eu em alguns pontos. O que eu não sabia é que antes de mim sempre existiram pessoas contra o sistema estabelecido. Também que a liderança religiosa de dentro do sistema sabia de coisas que achavam e, ainda acham, ser de propriedade exclusiva deles, não podendo o povo saber dessas verdades. Quando então, descobri essas coisas, iniciei em 2012 o *Trabalho EQUI Orgânica* para divulgar a todos essas verdades e aglutinar essas pessoas de bem no intuito de entender o porquê de tudo, focar no que realmente importa (caridade e comunhão) e aguardar os eventos futuros.

³ Remetemos o leitor ao conceito de *interxetualidade* cunhado em 1967 por Julia Kristeva (1974, p. 440-441) em seu Livro *Introdução à semântica*, no qual ela diz: *tout texte se construit comme mosaïque de citations, tout texte est absorption et transformation d'un autre texte*; ao Livro *Haroun e o Mar de Histórias*, de Salman Rushdie (2008); ao livro *Palimpsestos*, de Gérard Genette (2010); ao livro *O trabalho da citação*, de Antoine Compagnon (2007).

Realmente este êxodo denominacional faz parte de uma purificação da *ekklesia*, como já vaticinava Isaac Newton⁴. E hoje somos conhecidos pelo maldoso rótulo de *Desigrejados*.

SALMA: Lá em cima você disse que você vê ou viu, ou o que quase ninguém via. Você tem certeza absoluta que aquilo que você crê é a verdade? Que conseguirá chegar ao que a Igreja de Jesus a.C. pensava, numa eclesiogênese radical em busca da Igreja Primitiva? Constate que Pilatos perguntou isto a Jesus em João 18:38 e esta foi a única pergunta que Jesus não respondeu⁵. Recordo aqui o livro maravilho *Paciência com Deus* de Tomás Halík, no qual ele fala que a *biofera da verdade é um mistério absoluto de uma profundidade inacessível, de alturas inalcançáveis, que a Pátria da verdade é o eschaton, um futuro infinitivo para além do horizonte da História*.

AKEL: É a única coisa nesta vida da qual tenho certeza absoluta.

3) Na *Revista Isto É*, edição 2461, de 10.02.2011, há um artigo – *Novo Retrato no Brasil*, no qual está inserido um gráfico interessante que mostrava que, naquele ano, havia no Brasil cerca de 2,9% da população brasileira intitulado de *Evangélicos sem vínculos* (Ver anexos 1 a 4). Em abril de 2010, portanto, um pouco antes, o teólogo da Igreja Presbiteriana do Brasil, Augusto Nicodemus Lopes criava o termo *desigrejados*, termo que a mídia desconhecia até então. Foi neste contexto que surgiu a EQUI ORGÂNICA?

AKEL: Na verdade, desde os primeiros séculos sempre existiram pessoas com nossa visão. Recentemente, no meio do século passado, alguns homens falaram algumas verdades dentro do próprio sistema, como David Wilkerson e Jimmy Swaggart, mas eles continuaram lá. Surgiram então os de fora: Watchman Nee, Eliseo Soriano e outros, mas ainda com o tripé do *establishment*: templocentrismo, dinheiro e hierarquia. Dentro dele então, apareceram também homens íntegros que falam verdades, mas ainda continuam lá, como: Ed René Kivitz, Paulo Júnior e Paul Washer (Intitulados ‘Pastores’ evangélicos que falam algumas verdades). Paul dos EUA, Ed e Paulo Júnior do Brasil. Recentemente, na última década, tivemos a saída de homens que fazem um trabalho relevante: Frank Viola, Caio Fábio, Mário Persona, Daniel Mastral e até o Rubens Sodré (Frank iniciou a *Organic Church* nos EUA, Caio Fábio foi o mais conhecido sacerdote protestante do Brasil na década de 90, Mário, Daniel e Rubens tem pequenos trabalhos na internet. Mas por ver que eles todos ainda estão envolvidos com títulos religiosos, com salões comprados para reuniões, venda de materiais ou misticismo, tive de iniciar em 2012 o trabalho EQUI. Foi então que para cortar pela raiz o ter, o ser e o poder, criei 4 cursos autodidáticos e

⁴ Sobre as observações de Isaac Newton, consultar seu livro: *Observations Upon the Prophecies of Daniel and the Apocalypse of St. John*. (Indicação de AKEL – cf. nossa bibliografia.)

⁵ Consultar o livro *Pilatos e Jesus*, de Giorgio Agamben. Florianópolis: EDUFSC, 2014

gratuitos como tudo no Evangelho deve ser: Dessistematizando, Desteologizando⁶, Desmistificando e Desmaterializando. Em 2012, só tinha eu e estes que supracitei, hoje somos milhões.

SALMA: Será? O jovem Cristianismo surgido nos confins da Galileia era uma espécie de adolescente rebelde dentro do Império Romano, que tentava manter certas coisas e diferir em outros com relação à sua raiz judaica. Mal saiu do berço, chega à Roma, embriaga-se com a organização romana, religiosidade oriental e, principalmente, com a Filosofia Grega, com o perfume do chamado *espírito grego*. Caem sobre sua cabeça serpentinas de epicuros, estoicos, peripatéticos, gnósticos com seu dualismo e sua busca pelo conhecimento perfeito só acessível aos iniciados, a *concepção platônica* e seu dualismo e a organização estruturada das religiões pagãs místicas. O meu professor de História da Igreja Antiga, Dr. Edinei Cândido, fez uma afirmação numa palestra e eu fiquei pensativa – que muita gente morreu no primeiro século sem saber ao certo quem era: se judeu, judeu cristão, judeu helenizante, cristão helenizante, pagão cristão. Talvez fosse este o grande *espinho na carne* de Paulo. Pureza orgânica como, se a Igreja já nasce diversa⁷? O teólogo Erik Schmitz faz a seguinte pergunta: Como “purificar” a mensagem da pessoa de Jesus de tantos “ismos” que foram se agarrando a ela durante a história?

Observe que o Judaísmo queria ser entendido, já o Cristianismo queria ser acatado, O cristianismo, rejeitado pelo Judaísmo, partiu para a inculturação (o apologista Justino de Roma advoga a ideia de que os *germens da verdade* já estariam contidos nos grandes filósofos, assim o Cristianismo seria herdeiro do Platonismo) e universalização.⁸ Só se voltarmos e isolarmos o Jesuismo, antes de Cristo⁹.

⁶ Aqui me faz lembrar os monges do deserto, anacoretas e eremitas que criticavam o excesso de intelectualismo dos teólogos. Eles tinham como única regra de vida a Bíblia. Os monges também se inspiravam na Comunidade Primitiva: vida comunitária e leitura da Sagrada Escritura.

⁷ As próprias cartas e Inácio de Antioquia discutem a unidade da Igreja e já apontam que não se deve idealizar a Igreja Primitiva. Mesmo a Igreja Primitiva não era aquela conceituada na carta aos Efésios (*sem mancha, nem ruga*). Se observarmos as Cartas do Apóstolo Paulo, perceberemos que a própria Igreja nascente, já *nasce santa e pecadora*. Edinei Cândido afirma que o período inicial da Igreja não foi um período só de glórias; **“nem tudo é coerência, nem tudo é triunfo, nem tudo é unidade (...) se assim fosse, já não seria deste tempo, já não seria humano, já não seria da Igreja”** (CÂNDIDO, 2007, p. 2-3 - negrito meu). E ainda poderíamos falar em Teologias da Igreja Primitiva, *Os Padres da Igreja*, (LIEBAERT, 2010, p. 27-31).

⁸ Vide Capítulo I do Livro *Helenização e recriação dos Sentidos* de Miguel Spinelli (2010, p. 17).

⁹ Quando falo em *Jesuismo* estou pensando na Igreja Primitiva que vai da morte de Jesus até o Concílio de Jerusalém no ano aproximado de 51 d.C. Forçando um pouco mais, poderia ser estendido, no máximo até o ano 70 na destruição do Templo pelos Romanos, quando a História da Igreja, para o bem ou para o mal, se separa da Sinagoga. Depois disto, em menos de 200 anos, a Igreja salta de uma colegialidade democrática para um forte episcopado monárquico. E em menos de três séculos a Igreja passa de perseguida à tutelada.

AKEL: Posso lhe assegurar que são milhares e milhares vivendo isso para quem quiser ver e conhecer.

4) Por que um nome tão difícil numa época midiática? Eu mesma me confundi...

AKEL: Na verdade, tanto como sou conhecido, como o nome do trabalho são anagramas criados pelo próprio povo. Alguém um dia começou a chamar de **EQUI** e assim ficou. O povo e suas sínteses! Na verdade, o nome *Eu quero UMA Igreja* é lindo e, propositalmente, levanta as mesmas questões, quando dizem: 'Por que mais uma igreja, se já existe tantas?' Eles simplesmente não entenderam o *UMA* no sentido de unidade. Existem muitas denominações que se chamam *igrejas*, e que o são, etimologicamente falando, mas A Igreja, O corpo, A *Ekklesia* de salvos precisa ser *UMA*. É na unidade perfeita que encontramos a interferência do Criador. Divididos somos sal insípido.

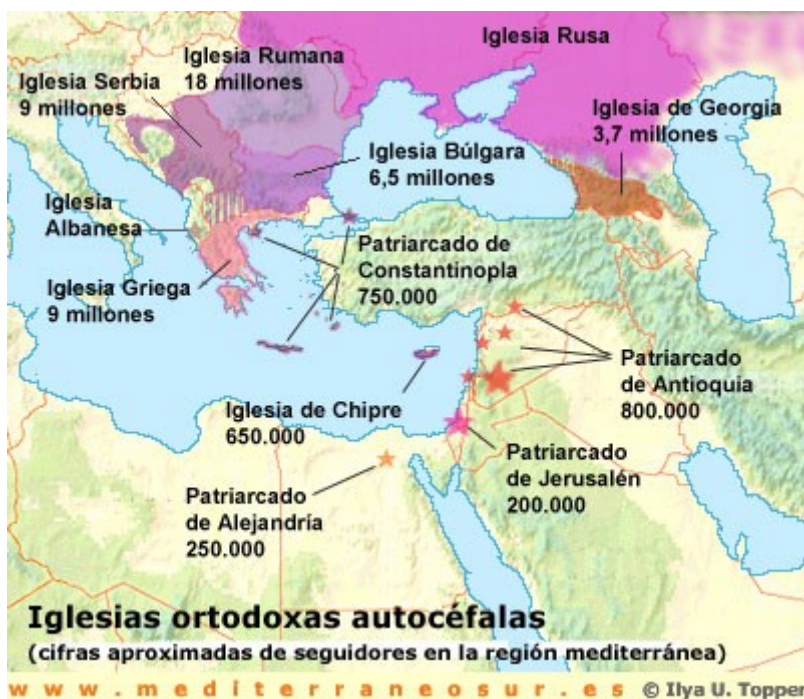


Imagem 02: Mapa Igrejas ortodoxas autocéfalas.

Fonte: < <http://www.esquerda.net/sites/default/files/images/ortodoxas.jpg> > Acesso em: 23 jun. 2017.

SALMA: Mas a EQUI congrega em torno de si várias pessoas que já saíram de suas igrejas? Divididos não enfraqueceremos mais ainda? A Igreja Ortodoxa separou-se da Igreja Católica em 1054 no chamado *Grande Cisma*, entre outros motivos, estava a discussão teológica sobre a natureza do Espírito Santo. Depois Os Reformistas se separaram em 31 de outubro de 1517, quando Lutero prega suas 95 teses na Porta da Igreja do Castelo de Wittenberg¹⁰, protestando contra diversas doutrinas Católicas com seus famosos 5 solas: *Sola fidei*, *Sola scriptura*, *Solus Christus*, *Sola gratia*, *Soli Deo gloria*. Depois, etc, etc



Imagem 03: *Lutero pregando as 95 teses*

Fonte: < <http://www.etica.in.ua/wp-content/uploads/2015/01/Protestant.jpg> > Acesso em: 23 jun. 2017.

AKEL: EQUI significa e prega exatamente isso: *echad* – unidade (Jo 17, Ef. 4, Rm. 14 e I Cor. 13). A unidade só é possível ao separar assuntos primários de assuntos secundários, como ensino no Dessistematizando. O sectarismo existe exatamente por conta do ter, ser e poder. E é contra isto que lutamos. O ecumenismo conseguirá uma efêmera unidade política (Ap 17:17). A unidade plena só no Reino do próprio Deus em carne – Jesus Cristo.

¹⁰ Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/95_Teses >. Acesso em: 23 jun. 2017.

5) A EQUI ORGÂNICA, eu quero uma Igreja Orgânica, é uma Igreja, uma organização, um movimento, uma nova teologia?

AKEL: O trabalho **EQUI** é um retorno ao Evangelho da Graça, de graça, exatamente como o autor nos deixou. É o Cristianismo de Cristo e não da Igreja Católica, de Constantino, nem de Lutero ou Calvino, tão pouco dos pentecostais ou neopentecostais. Orgânico significa puro, original, sincero, verdadeiro, sem mistura sem artificialidades, sem fabricações, sem técnicas, é como é, nada de novo. Novo é o sistema protestante, evangélico, carismático e gospel e invenções que eles criam todos os dias para atrair fiéis. Nós não praticamos proselitismo, não temos *membresia*, nem se deve ter. Temos um ajuntamento espontâneo de pessoas que pensam de igual forma e que se reúnem para praticar comunhão e caridade. EQUI é apenas essa visão, dessas pessoas, dessas reuniões, para trabalhar, unicamente: trabalhar – e trabalhar é servir –, serviço e não ser visto, e mesmo que visto esta não é nossa intenção. As verdades que falamos se estivessem na TV, por exemplo, não teríamos como juntar as pessoas e nem dessistematizá-las. É assim, organicamente e paulatinamente que crescemos, subdividindo em grupos de 20, 30, sem perder a qualidade.

I – A PALAVRA TINHA LUGAR DE DESTAQUE

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (At 2.42)

1) ELES TESTEMUNHAVAM COM PRAZER (At 4.20)

“pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos”

Imagem 04: Igreja Primitiva

Fonte: < <https://image.slidesharecdn.com/trsprincipiosquemarcaramaigrejaprimitiva-150830222859-lva1-app6891/95/trsprincipios-que-marcaram-a-igreja-primitiva-3-638.jpg?cb=1440973804> > Acesso em: 23 jun. 2017.

SALMA: O Autor Jesus - Jesus nunca escreveu nada. Nos *Evangelhos* a única escritura *crística*, ele escreveu na areia por ocasião da tentativa de apedrejamento da mulher adúltera (João 8:6 - *Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra...*). O que ele escreveu só foi lido por ela... Jesus não deixou nenhum escrito, ninguém sabe o que ele disse ou não disse. Não há uma escritura *crística* ou *jesuística* (uso este termo há uns 20 anos). Os *Evangelhos* foram escritos por muitas mãos, quase 50 anos depois da morte de Jesus. Os escritos de Paulo são mais recentes, mas o décimo terceiro Apóstolo não conheceu Jesus, e o Cristianismo de Paulo não é exatamente o de Jesus, que nunca quis fundar Igreja alguma¹¹. Quando Padre Fábio de Melo, em 2015, numa declaração que provocou muita polêmica, afirmou que “Jesus queria o Reino de Deus, mas nós demos a Ele a Igreja”¹², **ele fez uma síntese brilhante do problema**. Então você teria que propor um *Jesuísmo* a partir dos pouquíssimos dados da vida de Jesus, o carpinteiro de Nazaré, porque o cristianismo do Cristo dogmático é diferente do *Jesuísmo* do Homem de Nazaré.

E cito aqui aquilo que brilhantemente resume Leonardo Boff (2013, s/p):

Dentro deste emaranhado que significa a Tradição de Jesus?
**É aquele núcleo duro, aquele conteúdo que cabe numa
casca de noz e que representa a intenção originária e a
prática de Jesus (*ipsissima intentio et acta Jesu*) antes
das interpretações que posteriormente se fizeram dele.**
(negrito meu)

Se não fosse Paulo e se o cristianismo não tivesse se helenizado, se adaptado a Roma e a Constantino, se deixado tutelar, se paganizado em certos ritos, certamente nós dois não estaríamos discutindo estas questões.

Repito: se puro, puríssimo, temos que abandonar a ideia de Trindade, de Encarnação, de dupla natureza humana e divina e tudo os que os Concílios com árduo estudo e trabalho intelectual, muita imposição não muito democrática de cima para baixo, construíram e chegarmos à casca de noz. Vou mais longe chegarmos à semente do grão de Mostarda.

Enfatizo que pela sua proposta teríamos que voltar ao *Jesuísmo* não eclesiástico. Ocorre que o *Jesuísmo*, muito antes do cristianismo já não era puro, porque Jesus era judeu, e fez, maravilhosamente, uma releitura do judaísmo com o que ele pensava. Nem o

¹¹ Conferir artigo de Leonardo Boff (2015): “A religião pode fazer o bem melhor e também o mal pior.”.

¹² A frase do Pe. Fábio de Melo veio a lume no extinto programa *De frente com Gabi*, no canal de televisão SBT. Para mais informações, cf. sua resposta em relação à polêmica inserida em nossa bibliografia.

Cristianismo, nem o Judaísmo foram novos ou puros. Tudo passou por um processo de assimilação. Jesus releu o Judaísmo, Paulo assimilou conceitos dos Gregos, os primeiros Apologistas serviram-se da filosofia platônica e estoica, para defender o cristianismo.

AKEL: A Teologia Sistemática diz isso. Amo a teologia, respeito os teólogos como eu, mas considero adubo orgânico para entender o que é muito simples e profundo ao mesmo tempo. O *Evangelho* é simples: caridade e comunhão. É isso que praticamos. Está diante de nós: Tg 1:27. Essa sempre foi a essência de tudo. Isto está dentro da nossa CONSCIÊNCIA, nem precisaria da lei mosaica ou registro em livros. O Evangelho não precisa de templos, religiões, filosofias, nem escritos. O Criador permitiu todo o sistema ser como foi e é, com ele, sem ele, seríamos e seremos julgados pela nossa Consciência, assim como foram todos que nunca ouviram falar que tenha havido um Cristo Salvador.



Imagem 05: Logo da Igreja Primitiva

Fonte: < <http://4.bp.blogspot.com/-z7bMeyKMSE/UE112BHge-JI/AAAAAAAAAHY/eehTxBCGMtw/s1600/IGREJA+PRIMITIVA.jpg> > Acesso em: 23 jun. 2017.

6) Sempre denominei o movimento anterior a conversão de Roma ao Cristianismo, o movimento de Jesus, de *Jesuísmo*. Você não pensou neste nome?

AKEL: É lindo o termo, até vou começar a usar. Lá atrás, em 2012, eu dizia Cristocêntricos, combatendo os “ismos”, mas *O Evangelho*, *O Caminho*, em meio a 480 sinagogas existentes nos dias do Salvador, já nos basta!

SALMA: Eu tenho razão: O *Jesuísmo* usava as sinagogas que eram templos judaicos. A contaminação já aconteceu aqui. Pedro queria uma Igreja pura e orgânica. Se Pedro tivesse se mantido só com *Jesuísmo*, o Cristianismo não teria surgido. Paulo percebeu isto e deixou os discípulos em Jerusalém e saiu viajando e escrevendo. Ele assimilou a cultura grega e deu a cara ao cristianismo que chegou até Constantino, Lutero, Calvino, a nós, a mim e a você AKEL!

AKEL: Estar entre eles, mas não ser como eles¹³. Foi assim que eles foram: Jesus, Pedro e Paulo, bem diferente de Constantino, Lutero e Calvino. Paulo, Pedro e Jesus iam às sinagogas para tirá-los do judaísmo para o *Evangelho*. Já Constantino, Lutero e Calvino “construíram” *sinagogas cristãs*, industrializaram e customizaram a fé.

7) Você criou as siglas A.S e D.S. Explique?

AKEL: O sistematizado é místico, e quase que sempre, materialista (fruto do Calvinismo), ligado ainda ao esqueleto católico romano (fruto do Luteranismo). Eu sempre ensino que ser espiritual é ser desapegado da matéria, coisa que os Evangélicos não são em sua maioria. O fruto do jardim do Éden é mastigado diariamente nos templos: status, fama, ego, autoajuda, teologia da prosperidade e privilégio. O *dessistematizado* precisa lutar diariamente contra o ter, ser e poder, como o Mestre lutou e venceu em Mt 4/Lc 4.

8) É difícil fazer uma reforma dentro do Sistema?

AKEL: Como falei anteriormente, o próprio Espírito está movimentando as verdades que falamos dentro e fora do *establishment* religioso. Eu supracitei alguns homens que já tem feito isso lá dentro, mesmo sem ter a intenção clara de reformar o sistema. Entretanto, nós não fomos chamados para reformar dentro (Lutero), nem fora (Calvino), mas voltar à pureza do Evangelho, como ele é, descoberto, sem véu (2ª Cor 3 e 4). Reforma como a própria palavra diz, é só uma reforma, o esqueleto permanece lá. Não podemos ser coniventes com uma pintura na parede, um quadro, e a sujeira debaixo do tapete. Quando estudei teologia, aprendi a cronologia do Paganismo Católico. “Ora, isto não está certo”, pensei. Foi então que criei a cronologia do Paganismo Católico e

¹³ Remetemos o leitor ao livro *O mistério do Mal*, no qual Agamben explora o conceito de Ticônio (370-390) na Segunda regra: *De Domini corpore bipartito*. Segundo Ticônio, “a Igreja, é constitutivamente dividida. Em referência ao versículo do *Cântico dos Cânticos*, que ele lê numa tradução que diz *fusca sum et decora*, distingue uma Igreja negra, composta pelo *populus malus* dos maus, que formam o corpo de Satanás, e uma Igreja *decora*, honesta, composta por fiéis de Cristo.” (AGAMBEN, 2014, p. 32-33). No século IV, havia autores que acusavam a Igreja de retardar a Parúsia.

Protestante que são idênticas. Eu costumo dizer que prefiro receber *descatólicos* a receber *desenvangélicos* místicos ou católicos reformados (os crentes).

O católico ou o espírita, quando saem do sistema, nos ouvem, aprendem com humildade, já o evangélico (exceto os batistas, que não dão tanto trabalho), precisam passar por um longo período de desmistificação.

SALMA: Thomás Halík (2012) chama estes *desigrejados* de *desafinados contra a religião organizada* e afirma que “Não é fácil aguentar o desconforto de pertencer a Família de Cristo.”.

AKEL: Como *Ekklesia* é qualquer ajuntamento, somos sim *desigrejados* da *igreja prostituída*, que fornicou com os poderes da Terra (Ap 3 e 18). Agora da Igreja Única não se pode desigrejar. De 10 milhões de *desigrejados* hoje no Brasil, apenas 10% se reúnem e pertencem a esta família citada por Thomás Halík. Essa família é ainda maior, pois os salvos estão em todos os círculos religiosos, entretanto, tenho dito: os sinceros sairão na medida que o sistema for se deteriorando.

Quadro 01: Igrejas Institucionais x Igrejas Orgânicas¹⁴

	Igrejas institucionais	Igrejas orgânicas
Local	Recintos eclesiásticos	Qualquer lugar
Financiamento	Dízimo, oferta	Partilha-se o que se possui
Estilo de vida	Individual	Comunitário
Evangelização	Campanhas, ações, programas de especialistas eclesiásticos	"fazer discípulos" naturalmente entre os vizinhos; multiplica-se por si

¹⁴ Quadro comparativo criado pelo teólogo Wolfgang Simson, em seu livro *Casas que transformam o mundo* (2001), mostrando as diferenças que há entre as igrejas institucionais e as igrejas orgânicas.

Lema	"Tragam mais pessoas para a igreja!"	"Levem a igreja até as pessoas!"
Tamanho	Grupo grande e apessoal	Grupos pequenos com relacionamentos estreitos
Estilo de ensino	Estático, centrado na pregação	Dinâmico, estilo de pergunta e resposta
Centro	O culto na igreja	A vida cotidiana
Tarefa mais importante	Fazer boas pregações, visitas às casas, oferecer um programa completo	Orientar cristãos a assumirem pessoalmente o serviço pastoral
Palavra-chave	"Torna-se membro"	"Ide e faça discípulos"
Serviço	Caráter de apresentação, impressionar os outros	Centrado na formação, confere poder a todos.
Missão	Enviar missionários especiais	Igreja envia a si própria como unidade multiplicável

9) Qual o tripé básico da EQUIORGÂNICA? Explique o que significa 1) Dessistematizando; 2) Desteologizando; 3) Desmistificando?

AKEL: O primeiro passo é *dessistematizar*, entender a organicidade do Evangelho, comparando o Cristianismo de Cristo com o que está posto aí. Ao traçar os paralelos, você quebra o tripé: templo, clero e comércio. O segundo passo é para os que cursaram teologia, e vem com a mente formada pela formatação do sistema que participaram. A *desteologização* pode parecer absurda, mas é necessária. É como Paulo depois de tudo que estudou com tanto zelo, e no meio deles foi o melhor, agora se entregasse ao Evangelho gratuito de servir. Por fim, o terceiro e mais árduo passo é o *desmistificar*. Com

humildade, mas não vejo ninguém renegar o misticismo, pelo contrário pregam ilusões como já dizia Nietzsche. Pregar misticismo enriquece. Aliás, o seu trabalho sobre demonização e deusificação das coisas é exatamente o que eu falo. Fiquei muito feliz em ver você ensinando dessa forma também. Muitos nos abandonam quando chegam nesse terceiro passo, mas os que entendem é gratificante.

SALMA: Mas foi Paulo que com sua teologia Paulina embasou tudo o que se sabe sobre Jesus. Se dependesse só do Jesus de Nazaré e de Pedro não haveria teologia cristã. Se não fosse a inteligência da teologia paulina assimilando conceitos do *espírito grego*, não estaríamos aqui com esta entrevista.

AKEL: Temos que crer em Atos 9. Foi Jesus quem chamou Paulo, e isto basta para explicar tudo.

10) Mas há um quarto ponto e parece que este quarto ponto vai ao encontro de algo muito presente hoje nos livros de autoajuda: o termo *desapega*. Cito aqui 2: *Desapegue-se* de Walter Riso e *Não se apega não* de Isabela Freitas.

AKEL: Sim, criei também o *Desmaterializando*. Se desmistificar já é difícil, o que dizer do desapego material. Mas, é salutar registrar que não é um modismo, um vento, é uma prática, como de Cristo, como de Paulo. Ser espiritual é ser desmaterial. As reuniões como *ekklesia* são um momento de desapego do material. Não acumular com o pretexto “do dia de amanhã”, e não desequilibrar ao ponto de não ter tempo para família, amigos e *O Evangelho*. Quem acumula bens materiais não me parece estar olhando para cima e esperando sua Redenção. O efeito mulher de Ló precisa ser arrancado dos cristãos. Mas *Satan* (o que ele representa) está pregando nos *pulpitums* exatamente o oposto.

SALMA: Satanás/Lucifer/Diabo não tem culpa de nada. Este foi o maior legado ficcional que o Cristianismo nos deixou. Os homens dispensam Satanás, fazem coisas, que o Diabo, se existisse, ficaria impressionado. O mal é implícito ao homem, não explícito a ele.

AKEL: Satan é a materialização do mal. Concorro com você sobre os homens: eles é que vieram para roubar, matar e destruir (Jo 10:10).

11) Quando você propõe o retorno ao cristianismo antes de Cristo, ao orgânico e limpo *Jesuísmo*, você inclui aí os Dogmas, como por exemplo a questão Cristológica e o Dogma da Santíssima Trindade consolidado/afirmado pelo Concílio de Nicéia (325) e revisado, ampliado pelo Concílio de Constantinopla 381?

AKEL: Quando propomos este retorno, essa *teshuvá* ao Evangelho da Graça, de graça, e não à lei, propomos originalmente o que temos e é suficiente nos 23 livros do NT. Sim,

23, pois Mt, Mc, Lc e Jo, ao contrário do que ensina toda Teologia, são VT, e é nesta página branca entre Malaquias e Mateus que está a vida do sistema. Tire essa página e o sistema vai ruir (Hb 9). Esse retorno orgânico não pode ter dogmas (Cl 2:18 ao 23), ou credos e liturgias, exceto o que nos foi deixado na ata apostólica de Atos 15. O dogma da Trindade é um dos muitos erros do Cristianismo que iniciou no 4º século. O Criador fez tudo, sabendo do que aconteceria mesmo sem sua interferência direta, para enviar um filho seu e consertar seus “erros”. Ele próprio morreu por nós. Poucos sabem disso, e saber disso muda tudo. Ele, O Criador é o próprio Salvador, um pombo que veio três vezes, e não três pombos. Só tem um trono, um Juiz que era advogado. A figura de Cordeiro, Advogado e Filho continuam até que possamos vê-lo e reinar com Ele. Ele corporificou em Jesus, a forma do Criador-Espírito manifesto para suas criaturas. Quem entende isso? Isso não é unicismo, isso é unidade, *echad*, monoteísmo.

SALMA: Ficar selecionando livros da Bíblia é uma tarefa muito complicada. Ou se aceita o cânone ou não se aceita. Santo Agostinho lembrava que a pessoa que aceita o que quer da Bíblia e rejeita o que não quer acredita em si e não na Bíblia. Recomendo aos nossos leitores o Vídeo *A Customização da Fé*, de Leandro Carnal.

Você me lembra Marciano de Sinope (c. de 85 d.C. – c. 160 d.C. -)¹⁵. Mas foi graças a Marciano, que a Igreja Primitiva começou a pensar num Cânone definitivo. Eu sou meio contra selecionar os livros da Bíblia, ou se aceita o cânone todo ou não, porque senão eu posso aceitar o que for conveniente e jogar fora o que não gosto.

O Concílio de Niceia (325) e Constantinopla (381) não falam em Triteísmo¹⁶ e sim em Consubstancialidade¹⁷. Portanto, você não aceita os dogmas definidos no Concílio de Niceia, nem os definidos e confirmados pelo Concílio de Constantinopla?

¹⁵ Marciano foi a primeira pessoa a propor um cânone de livros do *Novo Testamento*. Seu cânone consistia de apenas 11 livros agrupados em duas seções: o *Evangelikon*, que era uma versão do Evangelho de Lucas, e o *Apostolikon*, uma seleção de dez epístolas do apóstolo Paulo, que Marciano considerava o interprete e transmissor correto dos ensinamentos de Jesus. As cartas de Paulo são expurgadas e o evangelho de Lucas mutilado.

¹⁶ Triteísmo é um conceito sobre a doutrina cristã da Trindade (cristianismo) que pode ser vista como uma espécie de politeísmo. Visa Deus como três Deuses iguais e distintos.

¹⁷ Na esteira deles, seguindo a Tradição apostólica, a Igreja, no ano de 325, no primeiro Concílio Ecumênico de Nicéia, confessou que o Filho é “consubstancial” ao Pai, isto é, um só Deus com Ele. O segundo Concílio Ecumênico, reunido em Constantinopla em 381, conservou esta expressão na sua formulação do Credo de Nicéia e confessou “o Filho Único de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial ao Pai” (DS 150). Os Arianistas negavam a divindade de Jesus Cristo. Para eles Cristo não nasceu de Deus, mas foi a primeira criatura que Deus fez do nada. O Credo de Fé niceno-constantinopolitano estabeleceu o seguinte: Jesus, o Filho, é a segunda Pessoa da Trindade, e o Filho de Deus é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem; o Espírito Santo é Deus de

AKEL: Não tenho nenhuma sintonia com Marcião, tão pouco customizo *O Evangelho*. Aceitar todo o cânon não é sincretizar e dogmatizar para agradar os pagãos, tornando *O Evangelho* mais aceito. Nossos únicos “dogmas” do verdadeiro *religare* de Tiago 1:27 deve ser: caridade e caráter (caráter é santidade).

12) Se formos ser radicais e voltarmos ao *Jesuísmo*, não teríamos que tirar as próprias considerações do Apóstolo Paulo em suas cartas?

AKEL: Sabe, eu vejo uma dificuldade exacerbada de entender Paulo. Paulo não disse nada dele mesmo. As pessoas, assim como Pedro, não entendiam o trabalho dele, mas Pedro o respeitava. Hoje há inúmeras pessoas combatendo Paulo, e isto é um grave erro. Eu sou absolutamente cristão e paulino. Paulo imitou Cristo, e eu tento imitar a Paulo e a Jesus. A dificuldade vem de não entender que Jesus fundou a *Ekklésia*, a *Edad* dos salvos, mas Paulo foi escolhido a dedo pelo Criador (At 9) para organizar esta *Ekklésia*. Ele nunca proibiu mulheres de falar e nem tão pouco defendeu o celibato ou introduziu o legalismo na Igreja, pelo contrário, pregou contra o legalismo, as proibições de casamento dos gnósticos e disse para as mulheres de Corinto falarem nas reuniões só o que edifica “*prophetuo*” e não “*laleo*” (coisas cotidianas, fora do contexto do Evangelho). Eram problemas regionais, culturais, refutados por ele, nada mais do que isso. Eu tenho dois vídeos que vão perturbar os religiosos fundamentalistas: *A Bíblia não é sagrada e Era uma vez na Bíblia*, onde explico que a Bíblia é livro de referências, de heróis da fé e não mística e sagrada, onde nem tudo que está ali deve acontecer nas nossas vidas, e nem tudo que está escrito deva ser obedecido. São essências, apenas. Jesus, Paulo, Apolo, todos, falavam para um público específico, e essa compilação feita pela I.C.A.R. – Igreja Católica Apostólica Romana – em nossas mãos hoje só contribui nesse sentido. Interpretar sem conhecimento do autor, da cultura, do destinatário da carta ou livro é fazer o que todos os líderes religiosos fazem. Por isso a ICAR é uma, ou pouco dividida, e os protestantes são milhares de círculos isolados. A ICAR compilou a Bíblia e fica “rindo” dos evangélicos tentando interpretar a Bíblia que ela compilou para referência. Lamentável.

13) Do que você vive? Como se mantém? Como mantém a TV EQUI ORGÂNICA no ar?

AKEL: Eu trabalhei em Dubai 5 anos, até chegar a crise do dólar no Brasil. De lá para cá estou trabalhando direto com a Google, SEO. Tudo que existe no EQUI, eu mesmo

Deus, a terceira Pessoa da Trindade. É a época das grandes heresias: docetismo, dualismo gnóstico, modalismo e adocianismo, monarquianos, patripassianistas, dinamistas, pneumatômacos...

pago, compro e mantenho, exceto os encontros onde cada um paga sua parte e ajudam outros a irem. Sou simples, o que tenho hoje, vou ter daqui há 20 ou 40 anos.

14) Complementando uma das perguntas anteriores: NA EQUI não há dízimos, nem liturgia, nem cerimônias, nem Igreja, nem Títulos ou Hierarquia?

AKEL: Somente reuniões para comunhão, onde todos podem falar, todos aprendem e saem consolados (1ª Co 14:31), e pré ou pós-reuniões de caridade, nos trabalhos externos, onde ajudamos irmãos nossos que precisam ou pessoas de fora. Cada grupo regional no Brasil e no mundo são motivados e estimulados a praticarem caridade. Essa é a prática do Evangelho. Cantamos quando estamos alegres, oramos quando temos propósito. Nossas reuniões nunca são iguais, e entre nós os responsáveis trabalham, servem e não mandam em ninguém, nem, tampouco, faturam algo, como era exatamente a Igreja do primeiro século, vide 1ª Pedro 5, por exemplo.

15) Qual a linguagem que você usa em sua Missão?

AKEL: Sem *crentês* ou *evangeliquês*. Ou seja, uma linguagem didática aos que chegam, entendendo o processo longo de *dessistematização*, respeitosa e amorosa aos que discordam no início, quando discernimos que a motivação é aprender, entender, mas, quando essa motivação é a crítica pela crítica, resistimos à arrogância religiosa, para que ele um dia entenda. Tenho dito: os sinceros sairão dos templos. Não tem como, daqui para frente o sistema religioso, como o próprio (Intitulado “Bispo Primaz” da Aliança das Igrejas Cristã Nova Vida) do sistema diz, a “igreja” denominacional morrerá na praia como uma onda. Eles sabem disso, e me odeiam por isso. Eu os amo.

SALMA: E o *teologiquês*? Você é contra pregar o que pensam os teólogos no púlpito?

AKEL: Há uma forma de usar a teologia organicamente sem agremiações ou partidarismos.

SALMA: Isto é uma profecia *akeliana*? Eu saí do templo há muito tempo...

AKEL: Você fez bem. Pessoas como você, que pensam e não pagam para os outros pensarem por elas, vão sair do *establishment* religioso.

16) Há uma hierarquia na Equi? Como ela se organiza?

AKEL: Nós temos um grupo com 50 responsáveis, eu chamo responsáveis, que podem ser homens ou mulheres, aqueles que realmente fazem reuniões, onde se pratica a amizade, que é a comunhão, um ajudando o outro... necessidades, que ninguém passe fome, que ninguém tenha dificuldades, e a caridade de ajudar os de fora. Esses 50 polos de reuniões que nós temos possui 50 responsáveis diferentes, também têm os colaboradores que não são aqueles que necessariamente têm um grupo na sua casa ou na

sua cidade de reuniões, mas que colaboram com o trabalho digitalmente, fazendo uma revisão no aplicativo, no site, no portal, nas redes sociais, colaboram de alguma forma. É como se os diáconos fossem colaboradores, como de fato é a etimologia da palavra, mas não mais servindo mesas apenas, como os responsáveis fossem anciões, mas dentro do critério de Primeiro Pedro. Sem ganância, sem dinheiro, sem domínio de ninguém, tudo livremente, organicamente.

SALMA: Percebo então que, de certa forma, a EQUI mantém o trinômio da Igreja Primitiva: Diácono/Presbítero/Episcopo e o caráter de colegialidade, que na Igreja Primitiva sucederam aos cargos de Apóstolos/Mestres/Profetas¹⁸.

17) Resuma em 2 palavras a missão a EQUI.

AKEL: Caridade (amor) e comunhão (unidade) - *Koinonia* e *Charis*.

SALMA: Amém. Fração do pão e ação de graças! Comunhão, desapego, socorro ao pobre imitação e seguimento de Jesus! *Ecclesia triumphans!*

18) Limpar, tornar orgânico e puro, este retorno ao *Jesuísmo* não será tão problemático como foram as diversas assimilações do Cristianismo para se manter vivo? Afinal os diversos cristianismos que existiam no tempo de Jesus tomaram rumo extraevangélicos, justamente para se manterem vivos. O próprio Paulo, duas décadas depois da morte de Jesus já tinha uma visão cosmopolita do Cristianismo, a qual Jesus de Nazaré não conheceu e nem pregou? As próprias comunidades de Mateus, Marcos e Lucas refletem divergências e convergências entre si. No círculo íntimo de Jesus temos Judas¹⁹...

AKEL: De fato, como dizia um companheiro de Evangelho, é “um fusquinha na contramão de todas as carretas”. Mas esse é o prazer de viver, buscar a Verdade, que produz paz na consciência e resultados satisfatórios de receber milhares de pessoas todos os meses agradecendo por sua libertação. Sim, essas pessoas deixaram de perder tempo em “templos” e “cultos” para ajudar pessoas, deixaram de patrocinar um sistema de matrizes e filiais intermináveis, ou de cantores e pregadores que só enriquecem com a história da cruz, e agora, seus recursos, segundo sua prosperidade (2ª Co 8 e 9) são para ajudar outros templos de carne. Era utopia até começar, mas hoje posso dizer que é real. Não sabemos ao certo o que vai acontecer, mas tenho dito o que vejo pela sabedoria

¹⁸ Sobre esta terminologia específica consultar o Capítulo II – *Presbiterato e Episcopado (século I-II): entre Ministério e Hierarquia* – do Livro *O Nascimento da Literatura Cristã* (séc. I e II), de Dr. Edinei da Rosa Cândido (2011, p. 25-51).

¹⁹ Pergunta formulada por Raphael Novarei Leopoldo, doutorando em Teopoética e Professor na FACASC.

natural dos dons, que passaremos a Grande Tribulação em breve, juntos, não dizendo “amém” a corrupção do sistema. Prezado Raphael, sobre Paulo, como disse à Salma, sou profundo admirador dele. Ele é quem organizou a Igreja, Jesus apenas a fundou. Ele não disse nada dele mesmo. Eu tenho um estudo minucioso que fiz, em que mostro que todas as palavras paulinas são na verdade as palavras *jesuínas* (como aprendi com Salma) adaptadas para o destinatário e para seu tempo. Somos milhões, mais de 10 milhões fora do sistema só no Brasil, porém desse número apenas dez por cento se reúne, pois existem os *desigrejados* de fato. Nós não somos estes, somos equilibrados, primamos pelo amor, respeito e ensino. Nós sentamos com todos, e somos respeitados até por ateus, bruxos, magos e agnósticos. Os católicos e espíritas ficam admirados com nosso trabalho, mesmo não concordando com tudo. Conheço inúmeros “pastores” que nos assistem e até levam nossas mensagens em seus “cultos”. Não nos venderemos, nada extraevangélico será feito para nos manter, pois cremos que é exatamente por sermos fiel à pureza do Evangelho que seremos guardados por esta sabedoria (Pv 4:5 e 6), a maneira indireta que O Criador nos deu para nos proteger. Para nós os muitos templos espalhados em cada vilarejo, não são positivos, mas negativos, ao passo que esta geração vê nitidamente a banalização do Evangelho. Os jovens universitários abominam a cristandade praticada e o linguajar legalista e hipócrita dos templos. As novas gerações estão no pós-cristianismo, esoterismo ou ecumenismo. Elas não conseguem entender esse Deus da gritaria, misticismo ou comércio. Eles precisam ver que existe sim *UMA* Igreja verdadeira, que vive o que ensina, que se preocupa com o próximo e que não faz nada, nada por interesse. É essa Igreja que procuramos viver. Não saímos para voltar ao mesmo erro. Saímos para viver isso até o fim.

SALMA: AKEL, eu agradeço tua entrevista e torço pela sua fé e seu movimento. Sinto que você está repleto de Deus, com uma *febre de Além...* Te dedico um poema de Fernando Pessoa, intitulado:

D. Fernando, Infante de Portugal.

Deu-me Deus o seu gládio, porque eu faça
A sua santa guerra.
Sagrou-me seu em honra e em desgraça,
Às horas em que um frio vento passa
Por sobre a fria terra.

Pôs-me as mãos sobre os ombros e doirou-me
A fronte com o olhar;
E esta febre de Além, que me consome,

E este querer grandeza são seu nome
Dentro em mim a vibrar.

E eu vou, e a luz do gládio erguido dá
Em minha face calma.
Cheio de Deus, não temo o que virá,
Pois venha o que vier, nunca será
Maior do que a minha alma.

(PESSOA, s/d, p. 5)

AKEL: Eu que te agradeço. Lindo poema!

Bibliografia

- AGAMBEN, Giorgio. *O mistério do Mal*: Bento XVI e o fim dos tempos. Trad. Silvana de Gaspari e Patricia Peterle. Florianópolis: EDUFSC, 2015.
- _____. *Pilatos e Jesus*. Florianópolis: Ed. da UFSC, São Paulo: Boitempo, 2014.
- BESEN, José Artulino. *A História da Igreja*. São Paulo: Mundo Cristão.
- BLOOM, Harold. *A angústia da influência: uma teoria da poesia*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- CANDIDO, Edinei da Rosa (organizador). *Cadernos Patrísticos – Textos e Estudos – O nascimento da Literatura Cristã (séc. I e II)*. Florianópolis: Itesc, 2011, Vol. VI, Número 10.
- CANDIDO, Edinei da Rosa (organizador). *Cadernos Patrísticos – Textos e Estudos. Martírio: semente de vida e de fé*. Florianópolis: Itesc, 2007. Vol II, Número 4.
- COMPAGNON, Antoine. *O trabalho da citação*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007.
- GENETTE, Gérard. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. Trad. Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2010
- HALÍK, Thomás. *Paciência com Deus*. São Paulo: Paulinas, 2012.
- HARING, Bernhard. *Minhas esperanças para a Igreja*. São Paulo: Paulus, 1999.
- LIEBAERT, Jacques. *Padres Da Igreja I. Séculos I A IV*. São Paulo: Loyola, 2010.
- KRISTEVA, Júlia. *Introdução à semanálise*. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. São Paulo, Paulinas, 1982.
- RUSHDIE, Salman. *Haroun e o mar de histórias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SIMSOM, Wolfgang. *Casas que transformam o mundo*. Curitiba: Editora Esperança, 2001.
- SPINELLI, Miguel. *Helenização e Recriação de Sentidos: a Filosofia na Época da Expansão do Cristianismo Séculos II, III e IV*. Porto Alegre: EDIPUC, 2010.

Referências Online:

Site AKEL, EQUI Orgânica, Igreja Orgânica & Desigrejados. Disponível em:

< <http://www.equiorganica.com/> >. Acesso em: 23 jun. 2017.

BOFF, Leonardo. *A Tradição de Jesus versus a Religião Cristã*. In: leonardoboff.wordpress.com, 13 out. 2013. Disponível em: < <https://leonardoboff.wordpress.com/2013/10/13/a-tradicao-de-jesus-versus-a-religiao-crista/> >. Acesso em: 23 jun. 2017.

_____. *A religião pode fazer o bem melhor e também o mal pior*. In: *Carta Maior – O portal da esquerda*, 02 nov. 2015. Disponível em: < <http://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/A-religiao-pode-fazer-o-bem-melhor-e-tambem-o-mal-pior/34885> >. Acesso em: 23 jun. 2017.

CAMPOS, Idauro. *Niilismo Eclesiástico – Uma Análise do Movimento dos Desigrejados*. Disponível em: < <http://www.genizahvirtual.com/2017/01/niilismo-eclesiastico-uma-analise-do.html?m=0> >. Acesso em: 23 jun. 2017.

LOPES, Augustus Nicodemus. *Os desigrejados*. Disponível em: < <http://www.genizahvirtual.com/2013/11/os-desigrejados.html> > Acesso em: 23 jun. 2017.

MELO, Fábio de. *Em carta, Padre Fábio de Melo acaba com polêmica em torno de declaração mal entendida*. In: *fatimanews*. Disponível em: < <http://www.fatimanews.com.br/entretenimento/em-carta-padre-fabio-de-melo-acaba-com-polemica-em-torno-de/167476/> > Acesso em: 23 jun. 2017.

NEWTON, Isaac. *Observations Upon the Prophecies of Daniel and the Apocalypse of St. John*. Disponível em: < <http://psalm139.com/file/newton.pdf> >. Acesso em: 23 jun. 2017.

PESSOA, Fernando. *D. Fernando, Infante de Portugal*. In: _____. *Mensagem*. p.5. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000004.pdf> >. Acesso em: 23 jun. 2017.

REVISTA ISTO É. *O novo retrato da fé no Brasil*. Disponível em: < http://istoe.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/ > Acesso em: 23 jun. 2017.

Vídeo:

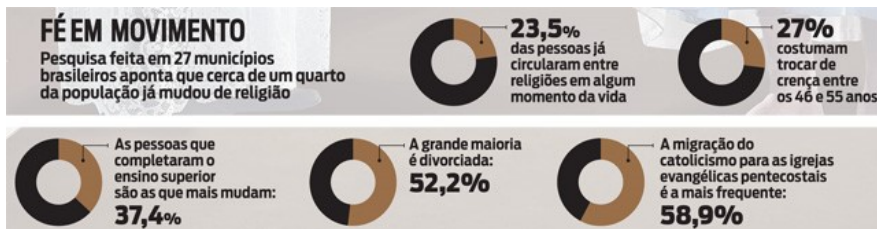
KARNAL, Leandro. *A customização da fé*. Disponível em: <

<https://www.youtube.com/watch?v=vnjVu5q5C1c> > Acesso em: 23 jun. 2017.

ANEXOS:

ANEXO 1 – Fé em movimento

Fonte: <https://istoc.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/>



ANEXO 2 – As razões para mudar

Fonte: <https://istoc.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/>



ANEXO 3 – Evangélicos sem igreja

Fonte: <https://istoe.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/>



ANEXO 4 – Migração entre as religiões

Fonte: <https://istoe.com.br/152980_O+NOVO+RETRATO+DA+FE+NO+BRASIL/>



ANEXO 5 – Logos Equi Orgânica



Fonte: <https://www.equiorganica.com/wp-content/uploads/2016/06/LOGO-EQUI-ORGANICA-16.jpg>



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/Sn-VcIafR18/hqdefault.jpg>